

**Um estudo sobre a dificuldade de
aprendizagem em alunos do 4º e
5º ano do ensino fundamental na
Escola Municipal Ulisses Guimarães,
localizada na zona rural do município
de Apuí-AM**

**A study on learning difficulty in 4th
and 5th year students of elementary
school at the municipal school Ulisses
Guimarães, located in the rural area
of the municipality of Apuí-AM**

Ozana Alcantara de Lara Costa

Professora da Rede Municipal de Apui no Amazonas

Graduação em Licenciatura em Pedagogia-

Pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA

Pós graduada em historiografia do Amazonas pela Faculdade- TAHIRIH

Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol- UNADES

<https://orcid.org/ID:0000-0003-1069-845X>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.21

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar quais os fatores que ocasionam a dificuldade de aprendizagem em alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ulisses Guimarães, localizada na Zona Rural do Município de Apuí no Amazonas. Quando o aluno não consegue aprender ele começa a ficar desmotivado, perde o interesse pela escola, e muitas vezes, apresenta problemas comportamentais e também transtornos emocionais. A pesquisa foi realizada junto a uma amostra de 8 (oito) alunos do ensino fundamental, assim como seus respectivos responsáveis e três (3) professores. O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Ulisses Guimarães, localizada na Zona Rural do Município de Apuí no Amazonas. Os resultados encontrados foram.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem. família. escola.

ABSTRACT

This study aims to identify the factors that cause learning difficulties in students of the 4th and 5th year of Elementary School at Escola Municipal Ulisses Guimarães, located in the Rural Area of the Municipality of Apuí in Amazonas. When the student is unable to learn, he begins to become demotivated, lose interest in school, and often present behavioral problems and emotional disorders. The research was carried out with a sample of 8 (eight) elementary school students, as well as their respective guardians and three (3) teachers. The locus of the research was the Municipal School Ulisses Guimarães, located in the Rural Area of the Municipality of Apuí in Amazonas. The results found were.

Keywords: learning difficulties. family. school.

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem é um assunto que tem sido discutido em várias escolas da rede pública de ensino do Brasil. Apesar do problema enfrentado pela equipe pedagógica das escolas já ser antigo, infelizmente, em contexto relacionado ao enfrentamento a problemática pelo poder público, os resultados ainda não têm sido satisfatórios.

Na Escola Municipal Ulisses Guimarães, lócus de nossa pesquisa, o problema tem se apresentado com muita frequência nos últimos anos, pois as dificuldades têm se agravado e os alunos que sofrem com esse tipo de problema tem preocupado tanto a equipe pedagógica da escola, quanto seus familiares que na sua grande maioria, não sabem como ajudar os seus filhos.

Na maioria das vezes, essas limitações são detectadas pelo (a) professor (a) em sala de aula, mas nem sempre são trabalhadas de forma diferenciada com esses alunos, pois muitos fatores contribuem para que o aluno pouco receba um atendimento pedagógico que possa contribuir com a melhoria de seu problema. A falta de equipe pedagógica multidisciplinar dentro das unidades escolares é um dos principais fatores, pois o (a) professor (a) sente-se cada vez mais sozinho (a) para enfrentar os diversos tipos de problemas que se apresentam diante deles em sala de aula.

Pensando nesses obstáculos enfrentados pela escola, aluno e familiares que no dia 30 de setembro de 2021 A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou substitutivo da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado (PLS) 402/2008, que obriga o poder público a oferecer um programa de diagnóstico e tratamento precoces a alunos da educação básica diagnosticados com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem (AGÊNCIA SENADO, 2021).

Abordagem do Problema: O problema da dificuldade de aprendizagem atualmente assola toda uma sociedade e suas consequências têm impactado de forma negativa na vida de crianças e adolescentes que por não estarem inseridas dentro de um contexto de crianças com transtornos, acabaram por terem sua situação negligenciada por familiares, escola e poder público. A escola Municipal Ulisses Guimarães, lócus de nossa pesquisa é uma escola que tem enfrentado esse desafio de trabalhar em sala de aula o processo de ensino e aprendizagem junto às crianças com dificuldade de aprendizagem sem nenhum apoio pedagógico especializado.

As crianças moradoras da área rural são muito mais prejudicadas, visto que, essas localidades por serem afastadas da cidade, por ser considerado comum as pessoas acharem que é normal as dificuldades de aprendizado em crianças dessas localidades em decorrência de seus pais (alguns) não possuírem estudos, falta de acesso aos bens e serviços, acabam sendo negligenciadas pelo poder público que não oferece equipe pedagógica multidisciplinar nem para as escolas da cidade, muito menos para as escolas da área rural.

Uma equipe pedagógica capacitada para atender os casos de dificuldades e/ou transtornos de aprendizado sempre foi uma luta antiga dos educadores defensores do direito das crianças e adolescentes que em decorrência desse problema, acabam por desistir de seus estudos porque se sentem excluídos, sentem vergonha de sua condição diante dos demais colegas de sala de aula, sofrem preconceito na maioria das vezes.

Cotudo, entende-se que a lei ainda é bastante recente, apesar do problema enfrentado por professores, equipe pedagógica, família e sociedade não. Levando em consideração os desafios enfrentados por professores da Escola Estadual Ulisses Guimarães em Apuí é que propomos essa pesquisa no ano de 2020 através de nosso projeto aprovado do qual originou-se nesta dissertação de mestrado.

JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu da constatação por parte da pesquisadora enquanto professora da instituição escolar de que muitos alunos não conseguem continuar seus estudos por apresentarem dificuldades de aprendizagem e não conseguem acompanhar as aulas no tempo certo dentro da faixa etária correta, muitos tinham dificuldade em escrever ou ler ou até mesmo em identificar o som, muitos escreviam da forma que pronunciava e ouviam.

Sabemos que quando o aluno não consegue aprender ele começa a ficar desmotivado, perde o interesse pela escola, e muitas vezes, apresentam problemas comportamentais e também transtornos emocionais:

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a bola de neve

creança, se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilidade de toas as partes envolvida, criança, pais, professores e orientadores. O que se observa é criança desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola (FURTADO, 2007, p.03).

Pois será muito importante refletir sobre que tipo de trabalho tem se desenvolvido na escola, e qual a consequência que esse tipo de trabalho tem alcançado ou levado a muita decadência escolar, fazendo com que muitos alunos abandonam a escola e optam por começar a trabalhar com mão de obra barata bem cedo em suas vidas.

DESENVOLVIMENTO

Nosso trabalho foi construído teoricamente através de literaturas com discussões pertinentes ao tema. Segundo Lakatos e Marconi (2008), o marco teórico exige a primeira aproximação do pesquisador com o tema, para familiarizá-la com os acontecimentos conexos ao problema estudado. Para uma melhor compreensão do tema aqui apresentado, trabalharemos as seguintes categorias de análises.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Sabemos que a leitura e a escrita é o início do contato do educando com o mundo das palavras e das descobertas, é neste momento que começa a surgir o encontro das palavras com a imagem, e o encontro de padrões entre os mesmos, mesmo que no início a tendência é que eles não entendam nada, mas com o passar dos dias as descobertas surgem e o educando descobre outros mundos que lhe torna mais completo no convívio escolar.

Já descobrimos que esta estratégia tem despertado em muitos docentes o interesse, por tentar buscar respostas sobre o porquê do aluno não aprender o seu itinerário formativo, pois durante muito tempo muitos alunos foram ignorados ou maltratados, porém, atualmente isso ainda acontece e muito, mais esse fato precisa ser estudado porque precisa de soluções e alunos não podem ser desprezados porque possui dificuldade de aprendizagem escolar. Os problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem escolar do aluno, é uma situação preocupante para os professores que atuam no ensino fundamenta. Para Antunes (1997) essas dificuldades podem ser percebidas nas crianças que não tem um bom rendimento escolar em uma ou mais área, mostrando problema na: expressão oral, compreensão oral, expressão escrita com ortografia apropriada, desenvoltura básica de leitura, compreensão da leitura.

Os problemas de dificuldade de aprendizagem é uma consequência de uma anulação na capacidade de aprender e um bloqueio nas possibilidades de assimilar alguma coisa pelo aluno. E pode estar ligado a fatores individuais e relativos à estrutura familiar que este aluno faz parte e muitas vezes não é observado pelos professores em sala de aula e este aluno acaba enfraquecido escolar mente.

Juriaguerra (1980) também aborda que as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a deficiências escolares. A proposito dessas relações entre psicanalise e educação, visando à diminuição dos problemas de aprendizagem, os professores não deveriam ser apenas informações acerca da técnica de ensino, mas também uma formação relativa ao desenvolvimento da criança, sob o ponto de vista da afetividade.

Segundo Johnson e Myklebust (1987) para que a aprendizagem de uma criança aconteça sem haver dificuldade é necessário que o sistema nervoso periférico Central esteja intacto, dessa forma a aprendizagem se consolida, quando a criança recebe informações através de seus receptores e estando apta a aprender.

O Papel da Família na Boa Formação do Aluno

A família exerce um poder grande na vida do aluno, pois é ela que vai dar início aos valores morais que acompanharão por toda sua vida, é importante que o aluno perceba que sua família faz parte da escola, vá visita-lo, conhecer o ambiente escolar dele, já percebemos que quando isso acontece o aluno melhora.

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complementa o ambiente familiar do educando, os quais deve ser agradável e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ser princípios muito próximos para o benefício do aluno/ filho (TIBA, 1996, p. 140).

A família tem o dever de acompanhar o desempenho escolar da criança com a responsabilidade de intermediar sua pratica no dia a dia, a escola vai apenas complementar o ambiente familiar, uma vez que os primeiros incentivos devem ser diariamente acompanhados pela família. De acordo com a constituição promulgada em 1988 no seu artigo 227.

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar a criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a profissionalização, à cultura, o lazer, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência em família e a comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração e opressão (BRASIL, 1988, p. 148)

A escola

O papel da escola é o de estimular o pensamento crítico, a autonomia, e a colaboração e a cooperação entre indivíduos e a capacidade de tomada de decisão. Essas são habilidades essenciais para os futuros cidadãos na condução dos processos históricos dos quais eles serão agentes.

Devemos inferir, portanto que a educação de qualidade é aquela que mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade cognitiva e afetiva indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (LIBÂNEO, 2005, p.117)

Sabemos que a escola é o ambiente primário da socialização, fora da família sendo um dos espaços primordial para a construção da personalidade de cada aluno, e todo aluno que ingressa na escola tem sua oportunidade de construir sua própria opinião, formar sua própria personalidade e dar sua opinião.

A escola não deve ser apenas um lugar de transmitir ou construir saber e nem seguir somente programas oficiais que lhe impõe, mais deve a escola trabalhar a realidade de seus membros da comunidade. Na escola não só se adquire conhecimento, mas aprende-se nela também uma serie de valores e de normas de comportamento. Quando se fala em comportamento, deduzimos que a escola deve fornecer recursos e instrumentos aos alunos para que esses possam reagir ao seu meio, e construir pouco a pouco, as noções próprias ao seu desenvolvimento intelectual e sua cidadania (ALARGÃO, 2011).

Neste contexto, vê-se que a escola é uma instituição social com o objetivo explícito: o de-

envolvimento das potencialidades físicas, sociais, cognitivas e afetiva dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimento, habilidades, procedimentos, atitudes e valores). Estes conteúdos desenvolvem, nos descentes, a capacidade de tornar-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (LAVILLE e DIONE, 2009).

METODOLOGIA

Tipo de investigação

A pesquisa é caráter qualitativa que de acordo com Texeira (2010, p.137) “[...] o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”. Quanto a pesquisa quantitativa “ a descrição matemática como uma linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc”.

O enfoque deste estudo foi identificar quais os fatores que ocasionam a dificuldade de aprendizagem em alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ulisses Guimarães. Para atender esse objetivo, os instrumentais de coleta de dados foram todos enviados de forma online via aplicativos como WhatsApp e E-mails dos pais e responsáveis dos alunos.

População e amostra

A pesquisa foi realizada à uma amostra de:

- 6 Alunos do 4º e do 5º ano do ensino fundamental, com idade de 8 a 10 anos totalizando, aproximadamente 08 alunos; porém devido serem de menor de idade, deverão preencher os questionários em casa, onde serão assinados pelos responsáveis de cada aluno.
- 03 professores que atuam nas series, de 4º e 5º ano.
- 06 responsáveis (pais) de alunos que estão nas devidas series.

Quanto aos rigores científicos exigidos para aplicação das entrevistas assumimos o cumprimento das exigências ética em pesquisa. Antes da aplicação dos questionários foi informado aos sujeitos todas as informações sobre o objetivo da pesquisa e foi lido para os sujeitos as informações contidas no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Anuência,

Local da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada com os professores e pais (responsáveis) e alunos da Escola Municipal Ulisses Guimarães localizada no município de Apuí no Amazonas. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2021.

Técnica e instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados junto aos sujeitos participantes da pesquisa se deu através de entrevistas semiestruturada. Os formulários de entrevistas juntamente com os instrumentais foram enviados aos sujeitos através de E-mails e aplicativo de Whatzapp em decorrência da pandemia Covid-19.

Optou-se pela técnica de entrevista semiestruturada através de questionários com perguntas abertas e fechadas. Foi informado aos sujeitos a importância de assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Anuência.

Hipóteses

Como ponto de partida para a execução deste estudo utilizamos a seguinte hipótese: acredita-se, como hipótese das causas da dificuldade de aprendizagem estejam relacionadas com fatores tanto familiar, socioeconômicos, do qual o aluno está inserido, das práticas docentes aplicadas pelo professor em sala de aula e das próprias redes sociais que a cada dia tem ganhado um número muito grande de adeptos. Por isso este projeto tem como objetivo buscar novos horizontes e novas estratégias para alcançar novas conquistas para o avanço dentro da sociedade educacional.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa foi fundamentada a partir da observação dos professores da Escola Municipal Ulisses Guimarães localizada no município de Apuí no Amazonas diante das dificuldades apresentadas pelos alunos em leitura e escrita na sala de aula. Sabemos que a leitura e a escrita é indispensável na vida de qualquer ser humano, pois a mesma, configura-se como uma habilidade imprescindível para a formação do cidadão. Tem-se observado o quanto tem aumentado o número de crianças e jovens que apresentam grandes dificuldades na leitura e escrita. Como são crianças que normalmente não apresentam laudos que especifiquem os possíveis transtornos, essas crianças acabam que por não receber um atendimento pedagógico especializado.

A pesquisa foi de caráter qualitativa sem excluir os dados quantitativos e para analisar os dados quantitativos utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). A pesquisa é algo que faz parte da nossa vida diária e sem perceber fazemos pesquisa a todo instante quando comparamos dados, preços no supermercado, marcas ou até antes de tomar qualquer decisão, ela está presente também no desenvolvimento da ciência, no avanço da tecnologia, no processo intelectual de todo indivíduo.

Richardson (1999, p.29) afirma que a pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade, na qual está se desenvolvendo.

Análises dos dados

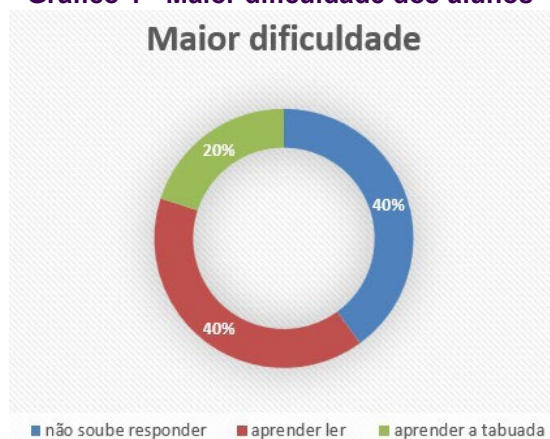
O primeiro questionário elaborado foi direcionado aos alunos, onde o interesse foi de

constatar as necessidades que tem surgido e atrapalhado o bom desempenho dos alunos causando sérias dificuldades na leitura e na escrita dos mesmos. O intuito foi identificar que fatores poderiam estar gerando tais dificuldades, lembrando que estes alunos não serão identificados por nomes, mais por letras do alfabeto.

O professor precisa criar novas estratégias em sala de aula para que o processo de ensino e aprendizagem possa fluir melhor, pois os tempos mudaram, a forma tradicional de ensinar não tem apresentado muitos resultados positivos e quando se trata de alunos com alguma dificuldade de aprendizagem, esse processo se torna muito mais difícil.

Para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do texto, o contexto, além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico... enfim, histórico do que ensina (GADOTTI, 2003, p. 48).

Gráfico 1 - Maior dificuldade dos alunos



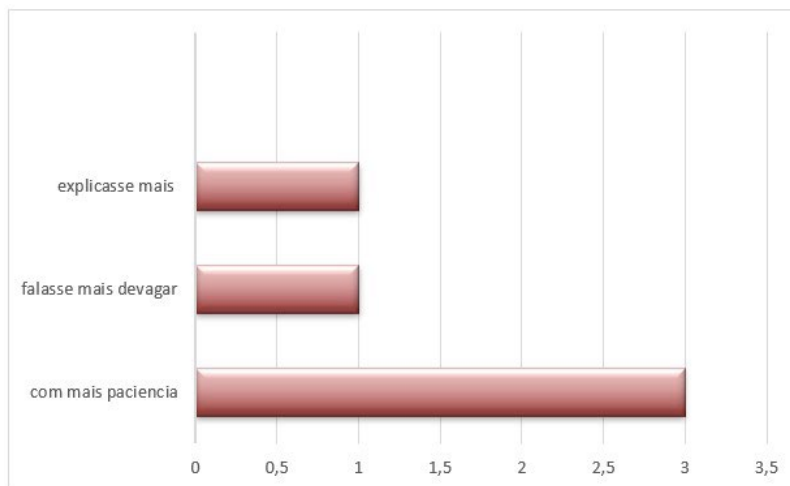
Fonte: Própria autora (2022)

Como visto no gráfico acima, dos cinco alunos que responderam o questionário, dois não souberam explicar sua dificuldade. Isso demonstra o quanto eles não conseguem compreender através da leitura as perguntas que lhes foram feitas, apresentam também dificuldade de raciocínio lógico para analisar as perguntas. A falta de compreensão de textos e enunciados é uma dificuldade grave e constante em nossos alunos nos dias atuais. A Escola Ulisses Guimarães, lócus de nossa pesquisa, tem enfrentado essa dificuldade já algum tempo.

O gráfico nos mostrou que 40% dos alunos entrevistados sentem dificuldades na leitura e gostariam de aprender a ler. Outros 40% devido a dificuldade de compreensão, não souberam responder. Percebe-se que as maiores dificuldades relatadas pelos alunos nesta pergunta é o que o professor vivencia diariamente em sala de aula, ou até mesmo quando paramos para conversar com os mesmos. A dificuldade de leitura e interpretação é algo tão sério no cotidiano escolar que muitos não souberam explicar de forma escrita sobre sua realidade em sala de aula.

No gráfico 2 perguntamos aos nossos sujeitos de que forma eles gostariam que seu professor trabalhasse em sala de aula. Vejamos suas respostas.

Gráfico 2- De que forma você gostaria que seu professor trabalhasse em sala de aula?

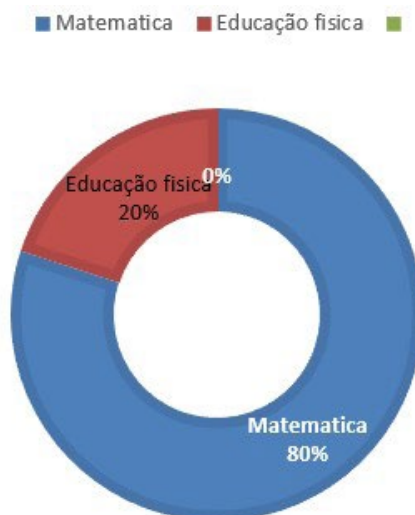


Fonte: Própria autora (2022)

Dos cinco participantes, três responderam que gostariam que o professor tenha paciência e vontade de ensinar. Um dos sujeitos alegou que o professor fala muito rápido, o que dificulta o aprendizado. Muitos autores defendem que o professor precisa adentrar no cotidiano de seu trabalho e para isso, faz-se necessário que o professor se permita adentrar também no cotidiano de seus alunos. A dificuldade de aprendizagem limita o aluno a compreender muitas vezes os textos de forma falada pelo professor. Alunos com dificuldades de aprendizagem se sentem limitados em sala de aula por não conseguirem acompanhar aos demais alunos.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas(Piccinin, 2012, p. 38).

Gráfico 3- Atividades que os alunos mais gostam



Fonte: Própria autora (2022)

Observou-se que nesta resposta os alunos com dificuldades de aprendizagem apresentam dificuldades para leitura e interpretação de textos, conseqüentemente eles preferem as ativi-

dades de Matemática exatamente por não cobrar deles esforços para leitura. Vale ressaltar que mesmo as atividades matemáticas os alunos precisam fazer leitura dos enunciados referente as questões. Ler faz parte da vida do ser humano, atualmente as equações pedem que o aluno leiam e interprete o que o enunciado pede para que este aluno possa desenvolver as questões.

Atualmente vivemos em uma época em que a nova geração de crianças e alunos são mais curiosos e questionadores. Muitas vezes é ele quem transporta informações para dentro dos espaços escolares. Mesmo se sentido constrangidos muitas vezes ao terem que falar diante da turma, o aluno traz com ele informações importantes do dia a dia que podem ser trabalhadas em sala de aula durante a leitura de um texto, um debate sobre um tema. O aluno não pode ser visto como um modelo único e nem igual, as escolas precisam perceber a necessidade de trabalhar as diversidades.

[...] Eu só sei que nas escolas brasileiras nós não estamos preparados para esse aluno que aprende de um jeito diferente; por isso tratamos a dispersão, a fragmentação como caso de “indisciplina” dos nossos alunos e não como essa questão de um novo processo mental [...]” (VIEIRA, 2006, p. 41).

Gráfico 4 - Dificuldade de aprendizagem na visão do professor



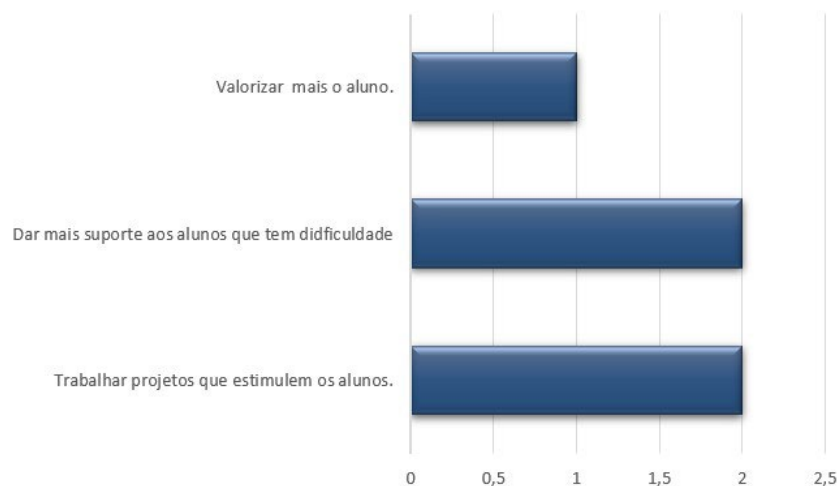
Fonte: Própria autora (2022)

Dos 6 professores entrevistados 3 alegaram que a falta de livros didáticos especializados para trabalhar especificamente com alunos com dificuldades de aprendizagem é um dos motivos do problema enfrentado em sala de aula.

O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” (VESENTINI,2007, p.166).

A colocação do autor confirma o pensar dos professores ao entenderem que o livro didático é o elemento principal para o processo de conhecimento do aluno. É importante lembrar que o livro não é a única fonte de saber. O atual sistema de ensino e aprendizagem ainda segue padrões defasados de educação o que limita o aluno a pensar pelo prisma da educação ainda conservadora que impõe as informações sem que o aluno tenha o direito e a liberdade de questionar. Mesmo com o avanço tecnológico e a adesão de ferramentas tecnológicas pelas escolas, o livro didático ainda é o mais usado no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 5 – papel da escola junto aos alunos com Transtornos de Aprendizagem



Fonte: Própria autora (2022)

As opiniões e posicionamentos são diversos, mas compreende-se que de forma geral os professores se sentem sozinhos, sem apoio, sem orientação diante da realidade que os cercam. O trabalho de ensinar se torna muito mais difícil quando o professor precisa trabalhar sozinho para que crianças com dificuldades de aprendizagem interaja com a turma. O profissional entende que a escola precisa valorizar o aluno e suas particularidades, visto que, cada aluno tem o seu tempo de processar o aprendizado. A falta de suporte também é uma situação a ser pensada pelo poder público, pois as crianças com algum transtorno acabam sendo prejudicadas.

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art.53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

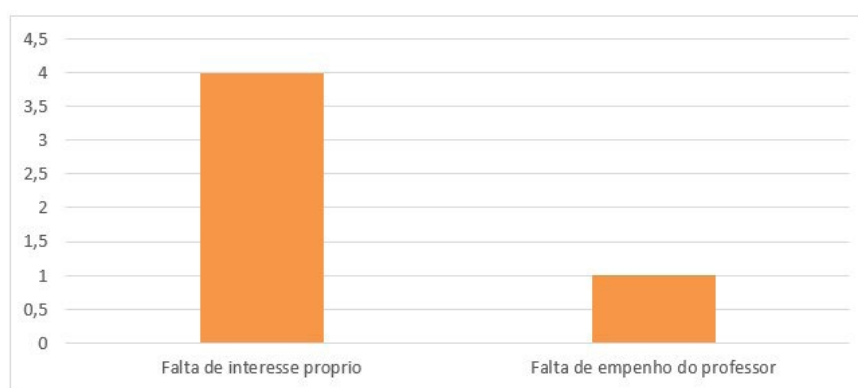
Art.54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I – Ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na rede próprio;
- II – Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III – Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
- IV – Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade: (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016);
- V – Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI – Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;

VII – Atendimento no ensino fundamental, através de programa suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (ECA, 2015, p.53-55).

Gráfico 6 - Dificuldade de aprendizagem dos filhos na opinião dos pai



Fonte: Própria autora (2022)

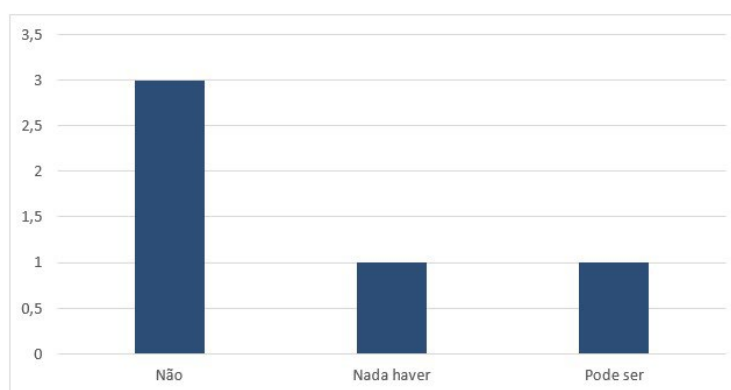
O interesse próprio (das crianças) no entender dos pais e responsáveis é o que atrapalha o aprendizado dos filhos. Obviamente estamos vivenciando momentos diferentes com a chegada das novas tecnologias, o livre acesso dessas ferramentas tecnológicas e digital por parte das crianças e adolescentes tem ocupado o tempo delas com jogos e redes sociais. Os pais por passarem menos tempo em casa já não controlam os horários e rotina de seus filhos, os estudos têm ficado em segundo plano, e com a pandemia observou-se que esse problema só se agravou já que parte dos alunos acabaram por evadir-se das aulas online.

O papel da família é fundamental para o bom desempenho escolar das crianças. É o âmbito familiar que a criança recebe os valores morais e crenças que darão formação no seu caráter. Uma família participativa, presente nas fases das crianças contribui muito para um desenvolvimento de um cidadão saudável. Esse papel é de responsabilidade da família, mas que infelizmente muitas têm buscado transferir para as escolas, para a sociedade e poder público. Quanto a importância da família, Baptista (2010, p.124) afirma que:

Constata-se a importância fundamental da unidade familiar, seja qual for o entendimento que dela se tenha, em qualquer processo de mudança social. Por ela passam as decisões e a maioria dos processos culturais básicos que podem contribuir para mudanças ou enraizar procedimentos.

Questionamos aos pais se eles entendem que as dificuldades de aprendizagem dos filhos pode ser atribuído aos pais e/ou a família. Vejamos suas respostas.

Gráfico 7 - Relação entre dificuldade de aprendizagem e família



Fonte: Própria autora (2022)

É importante lembrar que o transtorno de aprendizagem não é uma patologia hereditária, por isso, não há porque fazer comparação entre um filho e outro. É preciso oferecer à criança um atendimento especializado o mais rápido possível para que suas limitações e dificuldades sejam trabalhadas. Em sala de aula, os alunos também não podem ser comparados. Cada criança tem o seu tempo de aprendizado, sua forma de assimilar e esse tempo diferenciado é muito comum em crianças que apresentam dificuldades de aprendizado. Como bem explicita o Art.53 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2015, p.53):

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de aprendizagem é atualmente um dos maiores desafios da educação brasileira. Temos visto e convivido com essa realidade por longas décadas e pouco se tem feito no âmbito do Estado para combater essa problemática.

A dificuldade de aprendizagem limita as crianças a se desenvolverem pedagogicamente, mexe com a parte comportamental do aluno já que muitos se tornam crianças introspectivas, não se comunicam com frequência em sala de aula, não conseguem assimilar os conteúdos trabalhados pelo professor.

Ao professor, o primeiro a observar as limitações do aluno, se faz de suma importância comunicar a equipe pedagógica da escola para que seja pensado em uma estratégia de intervenção. Ao poder público cabe a responsabilidade de oferecer equipes pedagógicas capacitadas para diagnosticar e trabalhar as dificuldades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Entende-se também que este estudo é de suma importância para os debates sobre educação, políticas públicas de inclusão e direitos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Professores e professoras: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversa. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Ed. Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Congresso Nacional Brasileiro, Brasília, 1988.

CONSULTADAS, OBRAS; AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil. 1980.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: Dificuldades de Aprendizagem. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

JOHNSON, Doris J. Nonverbal learning disabilities. *Pediatric Annals*, v. 16, n. 2, p. 133-141, 1987.

LAKATOS, Eva Maria. Marina de Andrade Marconi. Fundamentos de metodologia científica, v. 5, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 81-104, 2010.

MELO, Ana Teixeira de; ALARCÃO, Madalena. Avaliações em situações de risco e perigo para as crianças: Um roteiro organizador. *Análise psicológica*, v. 29, n. 3, pág. 451-466, 2011.

VESENTINI, José William. A questão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia in *Caminhos da Geografia*. Ana Fani Alessandri Carlos(organizadora). 5.ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.

VIEIRA, Juçara M. Dutra, Profissão Professor: Perfil Atual e Políticas de Formação e Qualificação. In: PIOTTO, Débora Cristina. (org). *Anais da 3ª semana da educação: A Profissão Docente em Debate*. Ribeirão Preto/ SP: Legis Summa. 2006. p. 96.